

OS FANTASMAS

Por

Aleix de Valga

Todos os direitos reservados -aleixdevalga@hotmail.com
2009.

Cena 1

Objetos estão espalhados pelo palco: Uma gaiola, um telefone, um pássaro empalhado, um livro e um martelo. No fundo da cena um quadro branco de palestra com a frase: "O navio escocês entrava no porto o navio inglês" - MOTUM está em cena muito aflito observando as palavras do quadro. Observa, caminha de um lado para o outro e em seguida para muito angustiado na boca de cena observando o horizonte. Fica imóvel. ARAMIS está sentado no chão, estático. Subitamente levanta-se e gargalha. Observa o quadro e o outro. Explode em uma intensa gargalhada. Para. Espera alguma reação de MOTUM. Gargalha com mais intensidade. Espera alguma reação de MOTUM. Decepciona-se.

ARAMIS

Você não quer saber de que eu estou rindo?

MOTUM

Silêncio! Quero ouvir meus pensamentos!

ARAMIS

Você não se cansa de ouvir bobagens?

MOTUM

Silêncio!

ARAMIS silencia. Anda de um lado a outro. Mostra-se impaciente.

ARAMIS

Demônios! Que tanto você ouve?

MOTUM

Nada! Tento ouvir, mas não há nada lá!

ARAMIS

Então ouça os meus! São profundos, inteligentes, enigmáticos...

MOTUM

Você não tem pensamentos!

ARAMIS

Quem é você para me dizer isso? Ora, ora, ora... O pai da verdade divide esta sala comigo!!!!

MOTUM

Você não tem pensamentos!

ARAMIS

Meu crânio está cheio deles!

(CONTINUA...)

MOTUM

Sim! Está! Mas não são seus!

Silêncio. MOTUM volta a analisar a frase no quadro. ARAMIS vai observar os objetos primeiro com calma, depois barulhentemente.

MOTUM

Você não consegue ficar em silêncio, Aramis? Por dois minutos apenas! Eu imploro!

ARAMIS

(gargalha)

Não existem minutos! Nem tempo! Isso é para os vivos! Para nós só existe o "instante eterno do existir"! Você não se lembra? Explicaram no curso de adaptação!

MOTUM

Só que eu não me adaptei! Eu preciso do tempo para saber onde estou! Preciso de tempo para pensar! Preciso resolver o problema da frase!

ARAMIS

Mais importante que a frase é a tarefa. Temos que solucionar a tarefa.

MOTUM

Para quê?

ARAMIS

Motum! Você é realmente um doido póstumo! Temos que realizar a tarefa para que eles possam nos mandar outra!

MOTUM

Para quê?

ARAMIS

Para que nós possamos solucionar e então eles possam mandar outra! E assim sucessivamente!

MOTUM

Mas qual a razão disso?

ARAMIS

Ora, ora, ora... Pouco importa a razão! Por que você fica tentando achar o sentido dessa frase idiota?

MOTUM

Porque quando descobrirmos o sentido desta frase seremos tirados daqui e mandados para outro lugar!

ARAMIS

Aí é que está! Eu não quero sair daqui! Quero ficar aqui solucionando as tarefas até o fim do instante sem fim!

MOTUM

Como você pode querer ficar aqui? Não há sentido em estar aqui? Não há um propósito!

ARAMIS

Claro que há! Solucionar as tarefas!

MOTUM

Você já reparou que as tarefas nunca voltam?

ARAMIS

E daí?

MOTUM

E daí que não importa a solução que você dê sempre haverá uma tarefa nova!

ARAMIS

Você passou toda a sua vida neste mesmo dilema e nunca se queixou. Por que esse mau humor agora?

MOTUM

Porque agora eu tenho uma opção. Posso resolver a frase e ir para outro lugar.

ARAMIS

E o que vai encontrar lá? Outra frase?

MOTUM

Eu não sei!

ARAMIS

Então por que ansiar tanto por algo que você não sabe o que é?

MOTUM

Diabos! Você não vai se calar, não é? Pois bem, vamos resolver esta maldita tarefa!

MOTUM olha para os objetos por um instante. Pega a gaiola e coloca o pássaro dentro dela.

MOTUM

Pronto! Pássaro na gaiola! A opção mais óbvia!

ARAMIS

Motum! Mas que tipo de carrasco é você? Como pode achar óbvio o pássaro na gaiola?

MOTUM

O que você sugere? Prender o martelo? Ou martelar a cabeça do pássaro? Ou telefonar para a gaiola? Não faz diferença!!!! A solução sempre será aceita e outra tarefa sempre virá!!!!

ARAMIS

Então vamos prender o livro. (coloca o livro na gaiola)

MOTUM

Não, isso não. (retira o livro da gaiola)

ARAMIS

Mas você disse que não faz diferença.

MOTUM

Mas prender o livro é uma opção idiota!

ARAMIS

Menos idiota do que prender o pássaro.

MOTUM

Não seja estúpido! Um livro deve estar livre para que seu conhecimento se espalhe.

ARAMIS

Isso não é verdade. Quando eu estava vivo haviam livros e quase ninguém se interessava por eles. Mas, houve um tempo em que não se podia ter livros e todos queriam tê-los. Um livro preso faz com que as pessoas o desejem. Já um livro disponível... Pra que ter algo que todos podem ter?

MOTUM

Pensamento interessante.

ARAMIS

Não é meu.

MOTUM

Eu sei.

ARAMIS

Acho que li em algum lugar.

MOTUM

Então faça isso. Prenda o livro. Pronto.

MOTUM volta ao quadro para analisar a frase. ARAMIS ainda insatisfeito continua a observar os objetos. Pega o martelo e começa martelar a gaiola.

MOTUM

Pare!

ARAMIS

Que foi?

MOTUM

Você me atormenta! Preciso de silêncio!

ARAMIS

Estou dando uma solução para a tarefa.

MOTUM

Mas por que martelar a gaiola?

ARAMIS

Você disse que não fazia diferença!

MOTUM

Mas faz barulho! Escolha a solução mais silenciosa possível!

ARAMIS martela a cabeça do pássaro.

ARAMIS

Pronto. Agora já não canta. Fique com seu silêncio.

MOTUM fica estático a olhar para ARAMIS, que senta-se a beira do palco emburrado. Silêncio. Aos poucos MOTUM se recupera do choque e volta ao quadro, um pouco desconcentrado. O telefone toca. Os dois se entreolham assustados. ARAMIS vai atender e é contido por MOTUM, que o segura pelo braço. ARAMIS solta-se e atende.

ARAMIS

Alô?... Como?... Sim, eu entendi. (desliga)

MOTUM

Mas que diabos foi isso?

ARAMIS

A solução da tarefa não era essa.

MOTUM

Como?

ARAMIS

A solução da tarefa... está errada. Eu não podia ter esmagado a cabeça do pássaro!

MOTUM

Mas nunca fez diferença!

ARAMIS

Acho que eu sempre dei a solução certa.

MOTUM

Não pode ser! As soluções eram sempre absurdas!

ARAMIS

Isso é o que você sempre pensou. A verdade é que eu sempre dei a solução certa. E eles querem a solução certa! E eu sei qual é.

ARAMIS vai pegar a gaiola e é contido por MOTUM.

MOTUM

Espera! Deixe-me pensar. Uma decisão dessas não pode ser tomada assim. Pode ser que eles nos repreendam de alguma forma se a solução estiver novamente errada.

ARAMIS

Por que isso agora? Você nunca se importou?

MOTUM

Por que me parecia estúpido!

ARAMIS

Era estúpido e eu podia resolver sozinho... Agora é importante e eu preciso de sua ajuda! Eu nunca errei uma solução!

MOTUM

Não seja arrogante.

ARAMIS

Me deixe com minha tarefa e vá solucionar a sua frase.

MOTUM

Você já tentou uma vez e deu a solução errada. Deixe-me tentar agora!

ARAMIS

Está bem.

MOTUM fica olhando para os objetos em uma desesperada indecisão. ARAMIS observa placidamente e em seguida põe-se a analisar a frase do quadro.

ARAMIS

E a sua frase? Vai desistir?

MOTUM

Não consigo achar a solução. Acho que não existe uma solução.

ARAMIS

Não é só colocar a pontuação correta?

MOTUM

Sim, mas nenhuma pontuação faz com que a frase tenha sentido. Agora faça um pouco de silêncio, por favor! Eu preciso pensar!

Silêncio.

ARAMIS

Quais pontos você já experimentou? (silêncio) Quais pontos você já experimentou?

MOTUM

O quê?

ARAMIS

Que pontuação você já colocou?

MOTUM

Nenhuma, ora essa. Eu precisava ter certeza antes de colocar alguma pontuação! Faça silêncio!

ARAMIS, com um ar de ódio nos olhos, pega o giz e vai para o quadro. Antes que ele pontue a frase, MOTUM percebe e corre para detê-lo.

MOTUM

O que vai fazer?

ARAMIS

Pontuar a frase.

MOTUM

É preciso ter certeza!

ARAMIS

Eu tenho.

MOTUM

E se estiver errado?

ARAMIS se solta, vai até o quadro e coloca um ponto final na frase.

MOTUM

Você é um doido póstumo!

A cena é invadida pelo ranger de velhas portas se abrindo.

ARAMIS

Viu. Estava correto.

MOTUM

A porta se abriu! (gargalha) Vamos embora! Vamos embora!

MOTUM corre para a porta. ARAMIS continua estático.

MOTUM

Você não vem?

ARAMIS

Tenho medo.

MOTUM

O que pode ser pior do que ficar aqui?

ARAMIS

Aquilo que eu não conheço.

MOTUM

Mas se não queria ir, por que decifrou a pontuação?

ARAMIS

Vingança. Raiva. Agora estou arrependido. Você vai embora e eu vou ficar só. Solidão póstuma em um instante sem fim.

MOTUM

Você sempre soube ,não é? Como solucionar a frase?

ARAMIS

Sempre. Mas não queria ficar só.

MOTUM

Eu não entendo... Por que um ponto final? A frase continua sem sentido...

ARAMIS

É como na bíblia: "O princípio é o verbo". O verbo da frase não é "entrar", como você sempre pensou. O verbo é entravar.

MOTUM

Entravar?

ARAMIS

Entravar. Prender. Impedir a passagem.

MOTUM

"O navio escocês entrava no porto o navio inglês."
Que seja. Enfim... Não importa mais. A porta se abriu. Vamos!

ARAMIS

Não posso. Tenho medo. Prefiro ficar aqui onde sei o que vai acontecer.

MOTUM

Diabos! Pois então fique! Adeus e boa morte!

MOTUM sai. ARAMIS fica por um instante estático. Vai até o quadro e rabisca violentamente sobre a frase. Encolhe-se no centro do palco resfolegando e grunhindo como um animal assustado.

ARAMIS

Motum!! Volte! Volte!

Vai até perto da saída e olha na direção por onde MOTUM saiu. Lentamente dirige-se para lá. Repentinamente para. Olha os objetos em cena. Volta, pega o livro e coloca dentro da gaiola. Deposita a gaiola na boca de cena. Volta-se em direção à saída. Segue caminhando lentamente.

ARAMIS

(quase sussurando)

Motum? Motum?

Continua caminhando lentamente enquanto chama até desaparecer por completo. O telefone toca. Blackout.

FIM